

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO PROCESSO DE TRABALHO HOSPITALAR:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PROCESS IN THE HOSPITAL WORK:
AN INTEGRATIVE REVIEW

SISTEMATIZACIÓN DE ENFERMERÍA ATENCIÓN
HOSPITALARIA EN EL PROCESO DE TRABAJO:
UMA REVISIÓN INTEGRAL

Elana Maria Ramos Freire¹

Camila Csizmar Carvalho²

Zélia Marilda Rodrigues Resck³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/MG.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/MG. E-mail: camilacsizmar@yahoo.com.br

³Doutora. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/MG.

RESUMO

Este estudo objetivou identificar de que forma a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - é utilizada enquanto ferramenta de trabalho da enfermagem em âmbito hospitalar, bem como as vantagens, desvantagens e limitações do seu uso. Foi elaborada uma revisão integrativa por meio da busca de publicações nas bases de dados da LILACS, IBECs e CINAHL que permitiu a seleção de 13 artigos, os quais foram analisados em duas categorias temáticas envolvendo objetivo do estudo, características metodológicas, vantagens, desvantagens e limitações do uso da SAE. Os resultados demonstram ser a SAE uma forma de qualificar o cuidado prestado ao cliente mesmo necessitando de um maior tempo para sua aplicação. A falta de conhecimento técnico-científico e o despreparo do enfermeiro dificultam o uso desta ferramenta. Com o comprometimento deste profissional é possível aplicar a SAE de maneira efetiva.

Descritores: enfermagem, processo de enfermagem, assistência de enfermagem, gerência.

ABSTRACT

This study aimed to identify how the Nursing Process is used as a tool of work of nursing in the hospital, as well as the advantages, disadvantages and limitations of its use. Integrative review was prepared through a search of publications in the databases LILACS, IBECs and CINAHL that allowed the selection of 13 articles, which were analyzed in two thematic categories involving objective of the study, methodological characteristics, advantages, disadvantages and limitations of the use of the Nursing Process. The results show that the Nursing Process a way to qualify the care provided to customers requiring an even longer for your application. The lack of technical knowledge and scientific knowledge and the lack of nurses is difficult to use this tool. With the commitment of these professionals can effectively apply the Nursing Process.

Descriptors: nursing, nursing process, nursing care, management.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar cómo el Sistema de Atención de Enfermería - SAE - se utiliza como una herramienta para el trabajo de enfermería en el hospital, así como las ventajas, desventajas y limitaciones de su uso. Una revisión integradora fue preparada mediante la búsqueda de publicaciones en la base de datos LILACS, CINAHL y IBECs. Dicha revisión permitió la selección de 13 artículos, los cuales fueron analizados según los objetivos de este estudio tomando en cuenta las características metodológicas, ventajas, desventajas y limitaciones del uso del SAE. Los resultados muestran que la atención prestada en el SAE a los pacientes requieren aún más tiempo para su aplicación. La falta de conocimientos técnicos y científicos y de enfermeras excluye el uso de esta herramienta. Con el compromiso de estos profesionales de salud se pueden aplicar eficazmente el SAE.

Palabras clave: enfermería, proceso de enfermería, cuidados de enfermería, gestión.

INTRODUÇÃO

Nenhuma ciência é capaz de sobreviver sem filosofia própria, dessa forma a enfermagem enquanto ciência necessita de um corpo de conhecimento teórico a fim de fundamentar a prática, atuando com um guia de ação na busca de novos conhecimentos na coleta de fatos e na explicação da natureza da ciência (HORTA, 1979).

Sendo assim, na década de 60 surgiram as primeiras teorias de enfermagem procurando relacionar fatos e conhecimentos na tentativa de estabelecer as bases de uma ciência em enfermagem. No entanto para que a enfermagem atuasse como ciência de forma efetiva, necessitou-se desenvolver sua metodologia de trabalho fundamentada

no método científico, esse modelo de atuação desenvolvido é denominado processo de enfermagem (HORTA, 1979).

O Processo de Enfermagem (PE) representa o principal modelo de métodos para desenvolver de forma sistemática a prática profissional, sendo um instrumento facilitador do cuidado uma vez que organiza as condições necessárias à realização do cuidado de enfermagem além de documentar a assistência prestada (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

O PE recebe várias definições que mudam de acordo com os autores e teorias, podendo ser entendido como a aplicação prática de uma teoria de enfermagem no cotidiano da assistência aos pacientes (HERMIDA, 2004). Observa-se, também, uma diferença no número de fases constituintes do método, variando de quatro a seis fases de acordo com o modelo teórico adotado por cada autor para o desenvolvimento da prática de enfermagem (DUARTE; ELLENSOHN, 2007).

O processo de enfermagem é a dinâmica das ações de enfermagem sistematizadas e inter-relacionadas, com o objetivo de organizar o serviço de enfermagem garantindo maior autonomia profissional (HORTA, 1979).

O PE também recebe outras denominações entre elas, Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), e é um instrumento de trabalho que permite articulação entre o trabalho gerencial e assistencial do profissional enfermeiro, uma vez que qualifica o cuidado ao mesmo tempo em que planeja e organiza a assistência (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

Conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 de 1986 e a Resolução COFEN Nº 272/2002, a SAE é uma atividade legal e privativa do enfermeiro, e deve ser aplicada como modelo assistencial em todas as áreas de assistência a saúde pelo enfermeiro. É identificada ainda como uma estratégia de trabalho científico para a identificação das situações saúde/doença, subsidiando ações de Enfermagem na busca de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 2002).

Apesar da SAE proporcionar um direcionamento para a organização de um cuidado holístico e humanizado, atuar como canal de comunicação multiprofissional, garantir

maior autonomia e respaldo legal na atividade do enfermeiro (NASCIMENTO et al, 2008), estudos demonstram que seu uso ainda é limitado por estes profissionais devido ao despreparo dos mesmos para utilização do método e a falta de conhecimento teórico sobre o assunto (ANDRADE; VIEIRA, 2005; CUNHA; BARROS, 2005; REPPETTO; SOUZA, 2005; MARQUES et al, 2008).

Neste contexto justifica-se a utilização da revisão integrativa com o objetivo de identificar como a SAE é utilizada enquanto ferramenta de trabalho da enfermagem em âmbito hospitalar, bem como suas vantagens, desvantagens e limitações.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos do estudo, optamos pela utilização da metodologia de revisão integrativa, a qual consiste na investigação que sintetiza as pesquisas realizadas sobre determinado assunto, possibilita extrair conclusões das mesmas além de permitir a realização de uma análise sobre o conhecimento pré-existente (GANONG, 1987; BROOME, 2000). A revisão integrativa é realizada em etapas, as quais são apresentadas a seguir.

A princípio foi identificado o tema e elaborada a questão norteadora de pesquisa. A presente revisão trata-se da identificação de como a Sistematização de Assistência de Enfermagem é utilizada no processo de trabalho hospitalar, tendo como questão norteadora: “Como o enfermeiro utiliza a SAE no seu processo de trabalho no ambiente hospitalar?”

Foi realizada uma busca ou amostragem na literatura na base de dados LILACS, IBECs e CINAHL com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): processos de enfermagem; serviços de enfermagem; trabalho; enfermagem; assistência de enfermagem; gerência; plano de assistência em enfermagem.

Como critérios de inclusão adotaram-se artigos encontrados no período de 1990 a 2011, nos idiomas português, inglês e espanhol. Artigos de revisão de literatura, estudo de caso clínico e artigos reflexivos foram excluídos.

Os artigos foram selecionados pelo título e resumo, posteriormente foram lidos na íntegra, em que foi aplicado o instrumento em cada um deles. Na base de dados da LILACS foram encontradas 144 referências, a base IBECs apresentou dois artigos e a CINAHL, 48 artigos. Após terem sido adotados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 artigos que contemplaram esta revisão.

Posteriormente as informações a serem extraídas dos estudos selecionados foram definidas por meio de um instrumento (BEYEA, NICOLL, 1998). Nesta revisão o instrumento foi elaborado pelas autoras e submetido a um processo de refinamento, realizado por um juiz, para analisar a clareza e abrangência dos itens, facilidade de compreensão, extensão e forma de apresentação (GALDEANO, 2007).

A síntese dos dados extraídos dos artigos foi apresentada de forma descritiva em quadros. Identificaram-se duas categorias temáticas que foram elaboradas a partir dos temas abordados nos artigos analisados. Por fim, deu-se a análise e interpretação dos estudos incluídos na literatura e a apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os 13 artigos incluídos nessa revisão constatou-se que todos tinham pelo menos um profissional enfermeiro como autor, sendo os 13 publicados em revistas de enfermagem.

Dos estudos presentes 12 (92,30%) foram desenvolvidos em hospitais e um (7,69%) em uma instituição de ensino superior privada. No ambiente hospitalar foram realizadas pesquisas em diversas unidades e setores hospitalares (QUADRO 1), o que nos remete a analisar que o uso da SAE é dinâmico e válido para todas as áreas de atuação do enfermeiro (COFEN, 2002).

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto ao local do estudo no ambiente hospitalar.

Unidade	Nº de trabalhos	Porcentagem (%)
Internação clínica médico-cirúrgica	2	16,66
Terapia Intensiva (UTI)	3	25,00
Pediatria	1	8,33
UTI neonatal	1	8,33
Hemodiálise	1	8,33
Internação cardiológica, infecto-parasitária e neurocirurgia	1	8,33
Internação	3	25,00
Total	12	100,00

Dos artigos analisados, três (23,07%) utilizaram a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta como referencial teórico e destes, dois também utilizaram a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) como referencial.

A análise das publicações resultou na identificação de duas categorias em relação ao uso da SAE. Categoria I composta por artigos cujos profissionais do estudo utilizam a SAE como ferramenta de trabalho na assistência e gerência (QUADRO 2) e Categoria II cujos profissionais não utilizam a SAE como ferramenta de trabalho (QUADRO 3).

Categoria I

A Categoria I foi composta por nove artigos nos quais o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é dado tanto no trabalho gerencial como no assistencial, contemplando suas fases desde o planejamento até a execução e avaliação do cuidado em enfermagem.

Quadro 2: Publicações que utilizam a SAE enquanto ferramenta de trabalho gerencial e assistencial.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/ Amostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
OLIVEIRA et. al. 2008	Construir um instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de hemodiálise, identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes e testar o instrumento quanto ao seu conteúdo e diagramação.	Estudo longitudinal prospectivo do tipo coorte; 36 pacientes da hemodiálise.	<p><i>Vantagens:</i> Facilidade de registros e recuperação dos dados, qualifica a assistência de enfermagem, contribui para controle de custos e auditoria, valorização da enfermeira e seu papel na sociedade.</p> <p><i>Desvantagens:</i> Acréscimo de mais uma tarefa na carga de trabalho já pesada, recursos humanos limitados. Depende de muito tempo.</p>	Excesso de tarefas do profissional enfermeiro. Falta de familiaridade com processo.	O instrumento facilitou a implantação do processo de enfermagem na unidade de hemodiálise, possibilitando organização de registros e informações importantes para o planejamento e avaliação da assistência prestada.
REPPETT O, SOUZA 2005	Identificar a realização e o registro das etapas da SAE que são implementadas nas unidades de um hospital. Indicar os diagnósticos de enfermagem, mais frequentes.	Estudo descritivo de caráter retrospectivo; 135 prontuários de pacientes sendo 45 de cada unidade de internação selecionada para o estudo em um hospital universitário.	-	Necessidades de conciliações entre as atividades de ensino e pesquisa, elevado fluxo e gravidade de pacientes, pessoal de enfermagem insuficiente. Além de excesso de atribuições da enfermeira, falta de preparo para utilização deste método, resistência e não valorização do método.	As fases da SAE são aplicadas nas três unidades. No entanto percebe-se uma deficiência no cumprimento e documentação de algumas fases nos prontuários, o que não pode ocorrer uma vez que as fases são interdependentes a fim de propiciar uma sequência nas atividades da assistência de enfermagem.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/ Amostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
HAUSMAN, PEDUZZI 2009	Analisar a dimensão gerencial do processo de trabalho do enfermeiro para identificar suas possíveis articulações com a dimensão assistencial.	Abordagem qualitativa; 10 enfermeiros de um hospital privado localizado na região central da cidade de São Paulo.	<i>Vantagens:</i> com a SAE há qualificação do cuidado em enfermagem.	-	A articulação entre o gerenciamento e a assistência no processo do trabalho permite uma qualificação do cuidado, ao se aplicar a SAE.
AZZOLIN, PEDUZZI 2007	Analisar como os docentes da área do gerenciamento em enfermagem articulam o processo de trabalho gerencial do enfermeiro com o processo de enfermagem, como instrumento de trabalho.	Estudo de caso na vertente qualitativa; 7 docentes de uma universidade particular do município de Campinas.	<i>Vantagens:</i> favorece o direcionamento, a organização, o controle e a avaliação das atividades inerentes ao cuidar, possibilitando o raciocínio que os enfermeiros utilizam na prática.	-	O instrumento para o processo de enfermagem é inserido pelo docente como estratégia para que o aluno compreenda o gerenciamento em enfermagem de forma articulada à assistência e com uma visão ampliada tanto da gerência como do cuidado.
PEDUZZI, ANSELMINI 2002	Caracterizar o processo de trabalho do enfermeiro e do auxiliar de enfermagem; analisar contradições existentes no trabalho de enfermagem.	Qualitativa; Três auxiliares de enfermagem, três enfermeiras e dois médicos de um hospital de ensino de São Paulo, especificamente e no setor de pediatria.	<i>Desvantagem:</i> a SAE como instrumento de trabalho, vem reproduzindo a rígida e disciplinada divisão do trabalho em enfermagem que, por sua vez, expressa a cisão entre concepção e execução gerando conflito de papéis entre o enfermeiro e demais membros da equipe.	Falta de aprofundamento na compreensão sobre as contradições inerentes da SAE, sua mera utilização como instrumento, desvinculado do contexto de trabalho e das abordagens teóricas que fundamentam sua aplicação.	O enfermeiro expressa um conflito entre compartilhar o trabalho com o auxiliar de enfermagem. Há uma cisão entre os momentos de concepção e execução do cuidado – quem executa o cuidado de enfermagem não participa diretamente do seu planejamento, embora forneça informações diárias sobre as observações e as intervenções executadas.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/ Amostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
CUNHA, BARROS 2005	Fazer uma análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem num hospital privado, nas unidades de clínica médico-cirúrgica.	Pesquisa do tipo retrospectiva, exploratória e descritiva; 94 prontuários contendo o registro sobre a SAE.	-	Falta de conhecimento e compreensão teórica para executá-lo. Falta de preocupação com a qualidade dos registros referentes à precisão do cuidado.	As prescrições, na maioria das vezes, consistem em rotinas pré-estabelecidas, sendo prescritas as mesmas ações para os pacientes, faltando raciocínio e julgamento clínico para atuar com eficiência e individualidade. Em uma das unidades a SAE foi realizada metodologicamente correta, mostrando que falta interesse do profissional pois é possível aplicar a SAE.
AMANTE et al. 2009	Objetivo geral: implementar a Sistematização de Assistência de Enfermagem individualizada e humanizada na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital filantrópico. Objetivos específicos: avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a SAE.	Pesquisa ação; 15 pessoas, sendo cinco clientes e dez componentes da equipe de enfermagem - formada por 02 enfermeiros e 08 técnicos/auxiliares de enfermagem.	<i>Vantagens:</i> rapidez de preenchimento dos impressos. <i>Desvantagens:</i> mais tempo gasto em atividade burocrática; ao aplicar a SAE se recebia solicitações para realizar atividades como punção em uma veia; realizar uma sondagem nasogástrica.	Há dúvidas sobre o papel do enfermeiro e sua responsabilidade e na execução da SAE.	Percebeu-se a importância da aplicação da SAE na UTI, pois só assim a Enfermagem é capaz de realizar uma assistência rápida e de qualidade. Os funcionários da UTI pouco sabem sobre a SAE e reconhecem ser necessário aprender mais, para poder aplicá-la na prática.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/ Amostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
TAKAHAS HI et al. 2008	Identificar as dificuldades e facilidades mencionadas por enfermeiras do Hospital São Paulo na execução das fases do processo de enfermagem.	Estudo descritivo exploratório; 83 enfermeiras atuantes em 20 unidades de internação	-	Insuficiência de preparação teórica/prática do enfermeiro sobre a SAE após o término da seus cursos de pós-graduação, insuficiência de pessoal, falta de tempo, atribuições excessivas do enfermeiro, falta de habilidades de liderança, falta de apoio administrativo e falta de recursos materiais.	O diagnóstico e evolução de enfermagem foram identificadas como fases de maior dificuldade de implementação. Conhecimento insuficiente torna-se uma barreira para a adesão das enfermeiras à SAE. Sugere-se a avaliação do ensino teórico/prático da SAE na graduação e educação permanente nos serviços hospitalares.
ROJAS, PASTOR 2010	Descrever os fatores relacionados com a aplicação do processo de atendimento de enfermagem e as taxonomias de diagnósticos, intervenções e resultados esperados, em Unidades de Cuidado Intensivo.	Estudo descritivo de corte transversal; Profissionais de enfermagem de unidades de cuidado intensivo.	<i>Vantagem:</i> Traz benefícios para o cuidado com o paciente. <i>Desvantagem:</i> Tempo gasto é maior.	A necessidade ter um nível adequado de aptidão clínica; a falta de motivação, reconhecimento e empenho das instituições.	O processo de atendimento de enfermagem é um elemento que permite uma identidade profissional, todavia, os enfermeiros não incorporam o processo de enfermagem como metodologia do cuidado.

Dos artigos dessa categoria, cinco (55,55%) apresentam vantagens da utilização da SAE no trabalho do enfermeiro e quatro (44,44%) apresentam desvantagens da mesma. A qualificação do cuidado de enfermagem aparece como vantagem prevalente em quatro (44,44%) dos estudos (OLIVEIRA et al, 2008; HAUSMANN; PEDUZZI, 2009; AZZOLIN; PEDUZZI, 2007; ROJAS; PASTOR, 2010). A SAE também permite facilidade no

preenchimento dos registros e armazenamento dos dados relacionados ao cliente além de garantir autonomia e reconhecimento profissional (OLIVEIRA et al, 2008).

Como desvantagem da SAE encontrou-se em três (33,33%) dos artigos que esse método despande de maior tempo com processos burocráticos o que dificulta a assistência em unidades com elevado número de pacientes com diferentes níveis de gravidade e poucos recursos humanos (OLIVEIRA et al, 2008; AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009; ROJAS; PASTOR, 2010; REPPETTO; SOUZA, 2005). Dois estudos (22,22%) apontam que a utilização da SAE causa um conflito na delimitação de papéis da equipe de enfermagem, uma vez que o enfermeiro não sabe até que ponto o trabalho deve ser compartilhado com o auxiliar/técnico de enfermagem, devido a própria estrutura rígida da SAE na qual se encontra a cisão entre planejamento e execução (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009; PEDUZZI; ANSELMINI, 2002). Em determinadas situações a SAE foi vista como mais uma atividade para o enfermeiro uma vez que este profissional possui muitas funções na sua rotina de trabalho (OLIVEIRA et al, 2008; AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Dentre as limitações ou dificuldades da utilização da SAE, a falta de conhecimento técnico-científico e o despreparo do profissional enfermeiro correspondem a sete (77,77%) publicações, isso decorre devido a informação acadêmica limitada e a deficiência em treinamento das equipes, necessitando de investimentos na capacitação teórico- prática para esclarecimento de dúvidas sobre o processo de enfermagem e explicação do modelo teórico que sustenta as fases da SAE (REPPETTO; SOUZA 2005; PEDUZZI; ANSELMINI, 2002; CUNHA; BARROS, 2005; OLIVEIRA et al., 2008; AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009; TAKAHASHI et al. 2008; ROJAS; PASTOR, 2010). O método da SAE muitas vezes não é valorizado pelo enfermeiro, pela instituição, bem como por demais integrantes da equipe multiprofissional, fato presente em quatro (44,44%) dos artigos dessa categoria (REPPETTO; SOUZA 2005; CUNHA; BARROS, 2005; TAKAHASHI et al. 2008; ROJAS; PASTOR, 2010), além disso, um (11,11%) deles considera que há resistência dos profissionais para aplicação da SAE o que dificulta esse processo (REPPETTO; SOUZA 2005).

Alguns estudos demonstraram que há falta de tempo para aplicação da SAE (CUNHA; BARROS, 2005; TAKAHASHI et al. 2008). Muitas vezes esta escassez de tempo está relacionada à insuficiência de profissionais de enfermagem e sobrecarga de trabalho (OLIVEIRA et al., 2008; REPPETTO; SOUZA 2005; CUNHA; BARROS, 2005; TAKAHASHI et al. 2008).

Os estudos da Categoria I apresentaram conclusões relevantes, sendo que a falta de conhecimento em relação as fases e aplicação da SAE torna-se uma barreira para a adesão à ferramenta pelos enfermeiros. Com o comprometimento destes profissionais é possível aplicar a SAE articulando gerência e assistência, entretanto, há um conflito de papéis uma vez que quem planeja o cuidado muitas vezes não o executa e quem presta este cuidado não participa diretamente do planejamento (TAKAHASHI et al. 2008; PEDUZZI; ANSELMINI, 2002; HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

Categoria II

A Categoria II, conforme quadro 3, foi composta por quatro estudos com abordagem qualitativa, nos quais a equipe de enfermagem não faz uso da SAE enquanto instrumento de trabalho, embora alguns profissionais reconheçam a importância dos registros e da implantação dessa prática como elemento modificador da assistência de enfermagem, por isso, a presente categoria não apresenta itens relacionados à desvantagem da SAE (PIMPÃO; FILHO; VAGHETTI; LUNARDI, 2010; DUARTE; ELLENSOHN, 2007).

Quadro 3: Publicações que não utilizam a SAE como ferramenta de trabalho em enfermagem.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/A mostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
ANDRADE ; VIEIRA 2005	Descrever as atividades diárias dos enfermeiros e verificar a percepção que eles têm sobre a Enfermagem e o Cliente. Investigar o conhecimento e a aplicação da SAE durante a formação profissional. Percepção dos enfermeiros dos principais problemas da não utilização de uma metodologia assistencial.	Qualitativa com abordagem estatística descritiva; Amostra de 27 enfermeiros do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.	<i>Vantagens:</i> Facilita interação enfermeiro cliente, proporciona qualidade na assistência prestada pela enfermagem, visão holística do indivíduo, padronização e organização dos serviços, economia de tempo.	Despreparo dos profissionais em relação ao gerenciamento da assistência desvio da função do enfermeiro.	Identificação de um diagnóstico de trabalho da equipe em estudo viabilizando a elaboração de um plano de ação a ser posto em prática a fim de dar subsídios para a implantação de um modelo assistencial de enfermagem no referido hospital.
MARQUES et al. 2008	Conhecer as expectativas dos enfermeiros sobre a implantação da SAE nas UTIs dos hospitais do município de Governador Valadares, a fim de nortear a sua implantação.	Estudo descritivo, qualitativo e etnográfico. Amostra de sete enfermeiros de UTI.	<i>Vantagens:</i> Permite organizar o serviço, cuidados mais elaborados e integralizados, atendimento humanizado, detecção precoce de complicações, qualificação da prática assistencial do enfermeiro.	Falta de preparo dos profissionais, falta de conhecimento sobre a SAE. Carga horária insuficiente. Falta de pessoal de enfermagem, falta de comprometimento dos profissionais. Falta de liderança. Desconhecimento e falta de participação da equipe médica	A SAE foi referida como elemento modificador da assistência em enfermagem mesmo diante das dificuldades para sua implantação. A SAE deve ser executada com profissionalismo e não apenas como um procedimento para o cumprimento da lei.

Autor Estudo/ Ano	Objetivos	Tipo de metodologia/A mostra	Vantagens e desvantagens da SAE	Limitações	Conclusões
PIMPÃO et al. 2010	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros para a SAE.	Qualitativa descritiva exploratório; 12 membros da equipe de enfermagem de uma unidade de internação.	-	Insuficiência de recursos humanos; falta de tempo hábil para realizar os registros de enfermagem, excesso de atividades administrativo-burocráticas; a cultura de que a enfermagem é um serviço de apoio aos demais profissionais de saúde; falta de comprometimento dos enfermeiros em relação a SAE, sobrecarga de tarefas, falta de apoio institucional.	Os registros de enfermagem são descentralizados e insuficientes pois são anotados na prescrição médica, folha de controle e livro de ocorrências, o que compromete a SAE e a qualidade do trabalho. Apesar da equipe de enfermagem reconhecer a importância dos registros e da implantação da SAE, essa prática ainda não é cumprida na instituição.
DUARTE; ELLENSENHN 2007	Conhecer as etapas do processo de enfermagem aplicadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sua forma de aplicação e de registro.	Qualitativo exploratório descritivo; 5 enfermeiros da UTIN.	<i>Vantagens:</i> individualização do cuidado e definição concreta do papel do enfermeiro.	-	Inexistência de sistematização do PE na UTIN, indefinição do papel dos enfermeiros, assistência de enfermagem comprometida devido há falta de registros, sendo necessária a implantação de um impresso para o registro das etapas do PE.

A SAE ainda não é cumprida nas instituições devido a descentralização e insuficiência dos registros de enfermagem, os quais são anotados na prescrição médica, folha de controle e livro de ocorrências, sendo necessária a implantação de um impresso para o registro das etapas do PE e também devido à indefinição dos papéis do profissional enfermeiro (DUARTE; ELLENSOHN, 2007). Além disso, mesmo com o reconhecimento pela equipe de enfermagem quanto à importância da implantação da SAE, frente às responsabilidades legais do enfermeiro, esta prática não é cumprida uma vez que há necessidade da conscientização do enfermeiro acerca do seu papel de liderança, o qual é capaz de promover mudanças no cenário da prática assistencial (PIMPÃO; FILHO; VAGHETTI; LUNARDI, 2010).

A implantação da SAE é vista numa perspectiva positiva pelos enfermeiros ao reduzir os gastos e diminuir os índices de infecção hospitalar (MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008). Em um dos estudos cujo objetivo era gerar subsídios para a implementação da SAE, foi possível identificar o diagnóstico de trabalho da equipe para elaborar um plano de ação na implantação de um modelo assistencial de enfermagem (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Em três artigos (75%) o uso da SAE foi visto como um facilitador do cuidado humanizado ao cliente, atendendo às necessidades do mesmo de forma holística (ANDRADE; VIEIRA, 2005; MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008; DUARTE; ELLENSOHN, 2007). Com isso obtém-se uma qualificação da assistência, apontada como vantagem ao uso da SAE em duas (50%) publicações analisadas, as quais também apontam como vantagem a obtenção de um trabalho organizado (ANDRADE; VIEIRA, 2005; MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008).

A garantia do atendimento holístico ao cliente facilita a interação enfermeiro-cliente, referido em um (25%) dos artigos e evita complicações à saúde do mesmo, também apresentado em um (25%) dos artigos (ANDRADE; VIEIRA, 2005; MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008).

A ausência de planejamento nas atividades compromete a gerência e pode gerar necessidade de realização de atividades que não obtiveram êxito ao serem executadas, sendo assim o uso da SAE permitiria economia de tempo uma vez que evitaria refazer

tarefas mal executadas por falta de planejamento (ANDRADE; VIEIRA, 2005). Como mais uma vantagem tem-se autonomia do enfermeiro e o reconhecimento deste profissional, fato presente em uma (25%) publicação (DUARTE; ELLEN SOHN, 2007).

Nesta categoria, três (75%) dos artigos referem-se a limitações quanto ao uso da SAE, que também estiveram presentes na categoria I. Dois artigos (25%) mencionam que o tempo é insuficiente para realização da SAE além dos profissionais enfermeiros também serem em número insuficiente (MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008; PIMPÃO; FILHO; VAGHETTI; LUNARDI, 2010). Estes mesmos autores apresentaram como dificuldade ao uso da SAE a falta de valorização do método tanto por parte dos enfermeiros, como outros profissionais e instituições o que também foi visto na Categoria I.

Acrescida a estas limitações, há a falta de conhecimento e despreparo dos profissionais quanto a SAE, em dois (50%) estudos (ANDRADE; VIEIRA, 2005; MARQUES; BRITO; FERNANDES; VIEIRA, 2008), conflitos de papéis entre os membros da equipe de enfermagem (ANDRADE; VIEIRA, 2005) e referência ao excesso de funções do profissional enfermeiro, o qual deve rever os exercícios de atividades que não são de sua competência (PIMPÃO; FILHO; VAGHETTI; LUNARDI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está sendo usada pelo profissional enfermeiro no seu processo de trabalho ao articular o gerenciamento e a assistência de enfermagem, percebe-se que apesar de sua execução ser privativa e um dever do enfermeiro, ainda há limitações no seu uso por uma série de motivos destacando-se a falta de preparo e conhecimento teórico sobre o assunto tanto por parte dos enfermeiros como pelos demais membros da equipe multidisciplinar, acarretando na não valorização da SAE pelos profissionais de saúde e pela instituição.

São necessárias estratégias para o preparo dos enfermeiros enquanto graduandos no conhecimento sobre processo de trabalho da enfermagem e as fases da SAE, bem como treinamento das equipes de enfermagem em instituições hospitalares. Cabendo aos

enfermeiros gestores a conscientização de suas equipes em relação a importância do uso da SAE a fim de consolidar o processo de trabalho da enfermagem, trazendo autonomia e respaldo legal ao mesmo tempo que permite uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada.

Com esta revisão ressalta-se também a necessidade do acréscimo do termo sistematização da assistência de enfermagem como Descritores em Ciências da Saúde – DECS, pela BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), para facilitar futuras buscas na literatura relacionadas ao assunto visto ser este o termo atualmente usado para esta ferramenta de trabalho do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. AMANTE LN, ROSSETTO AP, SCHNEIDER DG. **Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta**. Rev. Esc. Enferm USP 2009; 43(1):54-64.
2. ANDRADE JS, VIEIRA MJ. **Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização**. Rev Bras Enferm. 2005 maio-jun; 58(3):261-5.
3. AZZOLIN, GMC, PEDUZZI M. **Processo de trabalho gerencial e processo de enfermagem na perspectiva de docentes de enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2007 dez; 28(4):549-55.
4. BEYEA, S; NICOLL, LH. **Writing in integrative review**. AORN Journal, New York, 1998; 67(4): 877-880.
5. BROOME, ME. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers, BL; Knafl, KA. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia: WB Saudanders, 2000, 231-250.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução n. 272**, 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. [Legislação na Internet]. Acesso em 28 jun de 2011. Disponível em:

http://www.corendf.org.br/portal/index.php?view=article&catid=36%3Aresolucoes&id=98%3Aresolucao-cofen-2722002&format=pdf&option=com_content&Itemid=43

7. CUNHA SMB, BARROS ALB. **Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta.** *Rev Bras Enferm* 2005 set-out; 58(5):568-72.
8. DUARTE APP, ELLENSOHN L. **A operacionalização do processo de enfermagem em terapia intensiva neonatal.** *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007 out.-dez. 15(4): 521-6.
9. GALDEANO LE. **Validação do diagnóstico de enfermagem conhecimento deficiente em relação à doença arterial coronariana e à revascularização do miocárdio** [Tese]. Ribeirão Preto (SP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007.
10. GANONG, L. **Integrative reviews of nursing research.** *Research in Nursing e Health*, New York, 1987; 10(1):1-11.
11. GARCIA TR, NÓBREGA MML. **Processo de Enfermagem: da teoria à prática.** *Esc Anna Nery Rev. de Enfermagem*, 2009 jan.-mar. 13 (1): 188-193.
12. HAUSMANN M; PEDUZZII M. **Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro.** *Texto e Contexto Enferm*, 2009; 18 (2): 258-65.
13. HERMIDA PMV. **Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** *Rev. Bras. de Enferm.*, Brasília (DT), 2004 nov-dez; 57(6):733-7.
14. HORTA VA. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU 1979. 104 p.
15. MARQUES SM, BRITO KCG, FERNANDES CM, VIEIRA AG. **Sistematização da assistência de enfermagem na UTI: perspectivas dos enfermeiros da cidade de Governador Valadares.** *Rev. Min. Enferm.* 2008 out.-dez; 12(4): 469-476.

16. NASCIMENTO KC, BACKES DS, KOERICH MS, ERDMANN AL. **Sistematização da assistência em enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional.** *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008; 42(4):643-8.
17. OLIVEIRA SM, RIBEIRO RCHM; RIBEIRO DF; LIMA LCEQ; PINTO MH, POLETTI NAA. **Elaboração de um instrumento da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise.** *Acta Paul Enferm* 2008; 21(Número Especial):169-73.
18. PEDUZZI M, ANSELM ML. **O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado.** *Rev. Bras. Enferm.* 55 (4): 392-398, 2002.
19. PIMPÃO FM, FILHO WDL, VAGHETTI HH, LUNARDI VL. **Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: Buscando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.** *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):405-10.
20. REPPETTO MA, SOUZA MF. **Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário.** *Rev Bras Enferm* 2005 maio-jun; 58(3):325-9.
21. ROJAS JG, PASTOR P. **Aplicación del proceso de atención de Enfermería em cuidados intensivos.** *Invest Educ Enferm.* 2010; 28(3):323-35.
22. TAKAHASHI AA, BARROS ALBL, MICHEL JLM, SOUZA M F. **Difficulties and facilities pointed out by nurses of a university hospital when applying the nursing process.** *Acta Paul Enferm* 2008; 21(1):32-8.
-

Recebido em: 03/08/2012

Aceito em: 08/10/2012